



Indicadores IBGE

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Trimestre Móvel
MAI.-JUL. 2017

Publicado em 31/08/2017 às 9 horas

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia
Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Roberto Luis Olinto Ramos

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cláudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Cimar Azeredo Pereira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*
Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola**
Estatística da produção pecuária**

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias de transformação
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC

- IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de
2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção
pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de
Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral
do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de
2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas
seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais
trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas
por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão
ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de
informação identificadas. O periódico é subdividido em
fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de
resultados, comentários e notas metodológicas. As informações
apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos:
nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mercado de Trabalho Conjuntural Divulgação Mensal - Julho de 2017

Data de divulgação: 31 de agosto de 2017

Abrangência Geográfica: Brasil

Construção dos Indicadores: trimestre móvel

Período: maio a julho de 2017

Principais destaques no trimestre móvel de maio a julho de 2017

As comparações foram feitas em relação:

- Ao trimestre móvel de fevereiro a abril de 2017, onde 80% dos domicílios selecionados são os mesmos, mas as informações nestes domicílios foram coletadas novamente, portanto, não existe repetição de informação entre os trimestres analisados.
- Ao trimestre móvel de maio a julho de 2016, onde 20% dos domicílios selecionados são os mesmos, mas as informações nestes domicílios foram coletadas novamente, portanto, não existe repetição de informação entre os trimestres analisados.

DESOCUPAÇÃO

- A **taxa de desocupação** foi estimada em 12,8% no trimestre móvel referente aos meses de maio a julho de 2017, registrando redução de 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre de fevereiro a abril de 2017 (13,6%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, maio a julho de 2016, quando a taxa foi estimada em 11,6%, o quadro foi de elevação (1,2 ponto percentual).

Quadro 1 - Taxa de Desocupação - Brasil - 2012/2017

Trimestre móvel		2012	2013	2014	2015	2016	2017
1º	nov-dez-jan	...	7,2	6,4	6,8	9,5	12,6
2º	dez-jan-fev	...	7,7	6,8	7,4	10,2	13,2
3º	jan-fev-mar	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9	13,7
4º	fev-mar-abr	7,8	7,8	7,1	8,0	11,2	13,6
5º	mar-abr-mai	7,6	7,6	7,0	8,1	11,2	13,3
6º	abr-mai-jun	7,5	7,4	6,8	8,3	11,3	13,0
7º	mai-jun-jul	7,4	7,3	6,9	8,6	11,6	12,8
8º	jun-jul-ago	7,3	7,1	6,9	8,7	11,8	
9º	jul-ago-set	7,1	6,9	6,8	8,9	11,8	
10º	ago-set-out	6,9	6,7	6,6	8,9	11,8	
11º	set-out-nov	6,8	6,5	6,5	9,0	11,9	
12º	out-nov-dez	6,9	6,2	6,5	9,0	12,0	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Somente os dados hachurados são comparáveis.

- No trimestre de maio a julho de 2017, havia aproximadamente 13,3 milhões de **peessoas desocupadas** no Brasil. Este contingente apresentou queda de 5,1%, ou seja, menos 721 mil pessoas, frente ao trimestre de fevereiro a abril de 2017, ocasião em que a desocupação foi estimada em 14,0 milhões de pessoas. No confronto com igual trimestre do ano anterior, quando havia 11,8 milhões de pessoas desocupadas, esta estimativa subiu 12,5%, significando um adicional de 1,5 milhão de pessoas desocupadas na força de trabalho.

OCUPAÇÃO

- O contingente de **peessoas ocupadas** foi estimado em aproximadamente 90,7 milhões no trimestre de maio a julho de 2017. Essa estimativa apresentou aumento em relação ao trimestre anterior (fevereiro a abril de 2017) de 1,6%, ou seja, um adicional de 1,4 milhão pessoas. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (maio a julho de 2016) este indicador não apresentou variação significativa, quando havia no Brasil 90,5 milhões de pessoas ocupadas.
- O **nível da ocupação** (indicador que mede o percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) foi estimado em 53,8% no trimestre de maio a julho de 2017, apresentando um incremento de 0,6 ponto percentual frente ao trimestre de fevereiro a abril de 2017, (53,2%). Em relação a igual trimestre do ano anterior este indicador apresentou retração de 0,5 ponto percentual, reduzindo de 54,4% para 53,8%.

Quadro 2 - Nível da Ocupação - Brasil - 2012/2017

Trimestre móvel		2012	2013	2014	2015	2016	2017
1º	nov-dez-jan	...	56,8	57,1	56,7	55,5	53,7
2º	dez-jan-fev	...	56,5	57,0	56,4	55,1	53,4
3º	jan-fev-mar	56,3	56,3	56,8	56,2	54,7	53,1
4º	fev-mar-abr	56,7	56,5	56,8	56,3	54,6	53,2
5º	mar-abr-mai	57,0	56,8	56,8	56,2	54,7	53,4
6º	abr-mai-jun	57,1	56,9	56,9	56,2	54,6	53,7
7º	mai-jun-jul	57,0	57,0	56,8	56,1	54,4	53,8
8º	jun-jul-ago	57,1	57,0	56,7	56,0	54,2	
9º	jul-ago-set	57,2	57,1	56,8	56,0	54,0	
10º	ago-set-out	57,2	57,1	56,9	56,1	53,9	
11º	set-out-nov	57,2	57,3	56,9	55,9	54,1	
12º	out-nov-dez	57,1	57,3	56,9	55,9	54,0	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Somente os dados hachurados são comparáveis.

POPULAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO

- O contingente **na força de trabalho**, (*peças ocupadas e desocupadas*) no trimestre de maio a julho de 2017, foi estimado em 104,0 milhões de pessoas. Observou-se que esta população apresentou elevação de 0,7% (mais 718 mil pessoas), quando comparada com o trimestre de fevereiro a abril de 2017. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior houve expansão de 1,6% (acrécimo de 1,7 milhão de pessoas).

TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO

- A **taxa de participação na força de trabalho** (*indicador que mede o percentual de pessoas da força de trabalho na população em idade de trabalhar*) foi estimada em 61,8% no trimestre de maio a julho de 2017, não apresentando variação estatisticamente significativa frente ao trimestre de fevereiro a abril de 2017, (61,6%). Em relação a igual trimestre do ano anterior (61,5%), o cenário também foi de estabilidade.

POPULAÇÃO FORA DA FORÇA DE TRABALHO

- O contingente **fora da força de trabalho** no trimestre de maio a julho de 2017 foi estimado em 64,4 milhões de pessoas. Observou-se que esta população apresentou estabilidade em relação a ambos os trimestres comparativos.

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO

- O contingente de **empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada** (exclusive trabalhadores domésticos), estimado em 33,3 milhões de pessoas, apresentou estabilidade frente ao trimestre anterior (fevereiro a abril de 2017). No confronto com o trimestre de maio a julho de 2016 houve queda de -2,9% (- 1,0 milhão de pessoas).
- No período de maio a julho de 2017, a categoria dos **empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada** (10,7 milhões de pessoas) apresentou elevação em relação ao trimestre anterior (4,6%), representando um incremento de 468 mil pessoas. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, registrou aumento de 5,6%, um adicional estimado em 566 mil pessoas.
- A categoria dos **trabalhadores por conta própria**, formada por 22,6 milhões de pessoas, registrou elevação de 1,6% na comparação com o trimestre anterior (fevereiro a abril de 2017), significando a adição de 351 mil pessoas nesse contingente. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador não apresentou variação significativa estatisticamente.
- O contingente de **empregadores**, se manteve em 4,2 milhões de pessoas, mostrou-se estável frente ao trimestre imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período do ano anterior, esse contingente registrou elevação de 10,8% (estimado em mais 412 mil pessoas).
- A categoria dos **trabalhadores domésticos**, estimada em 6,1 milhões de pessoas, se manteve estável estatisticamente em ambos os trimestres comparativos.

GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE

- A análise do contingente de ocupados, segundo os grupamentos de atividade, do trimestre móvel de maio a julho de 2017, em relação ao trimestre de fevereiro a abril de 2017, mostrou aumento nas categorias: **Indústria Geral** (3,7% ou mais 425 mil pessoas), **Comércio, Reparação de veículos automotores e motocicletas** (1,3%, ou mais 226 mil pessoas), **Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais** (3,9% ou mais 592 mil pessoas) e **Outros serviços** (4,1% ou mais 175 mil pessoas). Os demais grupamentos não apresentaram variação estatisticamente significativa.
- Na comparação com o trimestre de maio a julho de 2016, foi observada redução no contingente dos seguintes grupamentos: **Construção** (-8,5% ou - 623 mil pessoas) e **Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura** (-8,0% ou - 749 mil pessoas). E verificou-se aumento nos grupamentos: **Alojamento e Alimentação** (15,2% ou mais 683 mil pessoas) e **Outros serviços** (7,3% ou mais 304 mil pessoas). Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar 2.0

(agrupamentos para efeito de divulgação da PNAD Contínua)

1	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	
2	INDÚSTRIA GERAL	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
		INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
		ELETRICIDADE E GÁS
		ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
3	CONSTRUÇÃO	CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DE EDIFÍCIOS
		OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA
		SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
4	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	COMÉRCIO EM GERAL (incluindo o comércio de veículos automotores e motocicletas) e (excluindo o serviço de alimentação, tais como: bares restaurante e lanchonete etc)
		REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
5	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	TRANSPORTE TERRESTRE
		TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
		TRANSPORTE AÉREO
		ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES
		CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA
6	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	
7	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
		ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
		ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
		ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
8	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
		ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
		EDUCAÇÃO (pública e privada)
9	OUTROS SERVIÇOS	SAÚDE HUMANA (pública e privada) E SERVIÇOS SOCIAIS
		ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
		REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
		OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS
ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS		
10	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	
11	ATIVIDADES MAL DEFINIDAS	

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL

- O **rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos** pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.106 no trimestre de maio a julho de 2017, registrando estabilidade frente ao trimestre de fevereiro a abril de 2017 (R\$ 2.111). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.045) o quadro também foi de estabilidade.

Quadro 3 - Rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pela pessoas ocupadas - Brasil - 2012/2017

Trimestre móvel		2012	2013	2014	2015	2016	2017
1º	nov-dez-jan	...	2.034	2.092	2.137	2.071	2.099
2º	dez-jan-fev	...	2.046	2.114	2.136	2.053	2.104
3º	jan-fev-mar	2.014	2.058	2.137	2.137	2.069	2.120
4º	fev-mar-abr	2.028	2.065	2.135	2.127	2.056	2.111
5º	mar-abr-mai	2.016	2.074	2.129	2.121	2.064	2.111
6º	abr-mai-jun	2.017	2.092	2.097	2.127	2.038	2.099
7º	mai-jun-jul	2.034	2.105	2.067	2.109	2.045	2.106
8º	jun-jul-ago	2.037	2.113	2.077	2.097	2.061	
9º	jul-ago-set	2.036	2.112	2.100	2.100	2.056	
10º	ago-set-out	2.031	2.119	2.116	2.092	2.064	
11º	set-out-nov	2.029	2.111	2.109	2.075	2.065	
12º	out-nov-dez	2.027	2.098	2.120	2.063	2.092	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Somente os dados hachurados são comparáveis.

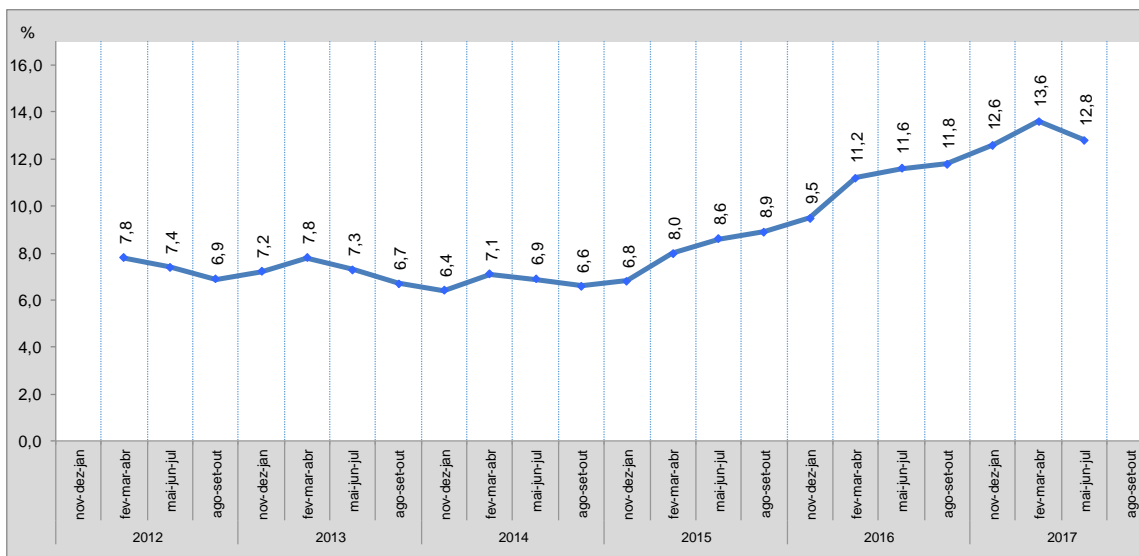
- O rendimento médio real habitual apresentou variação positiva em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (maio a julho de 2016), apenas para a categoria dos **Empregados no setor privado com carteira assinada**, 3,6%, permanecendo estável para as demais categorias de posição na ocupação. Em relação ao trimestre do anterior (fevereiro a abril de 2017) para todas posições na ocupação foi registrada estabilidade.
- Na comparação com o trimestre de fevereiro a abril de 2017, o rendimento médio real habitual apresentou variação positiva da renda média apenas, no grupamento de atividade **Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** (5,6%), enquanto que os demais grupamentos não apresentaram variação estatisticamente significativa. Frente ao trimestre de maio a julho de 2016, o mesmo grupamento de atividade (**Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura**) apresentou elevação da renda média de 12,0%, quando os demais grupamentos não apresentaram variação estatisticamente significativa.

MASSA DE RENDIMENTO REAL

- A **massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos** pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de maio a julho de 2017, em R\$ 186,1 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de fevereiro a abril de 2017 apresentou elevação de 1,3%. Enquanto que frente ao mesmo trimestre do ano anterior manteve-se estável.

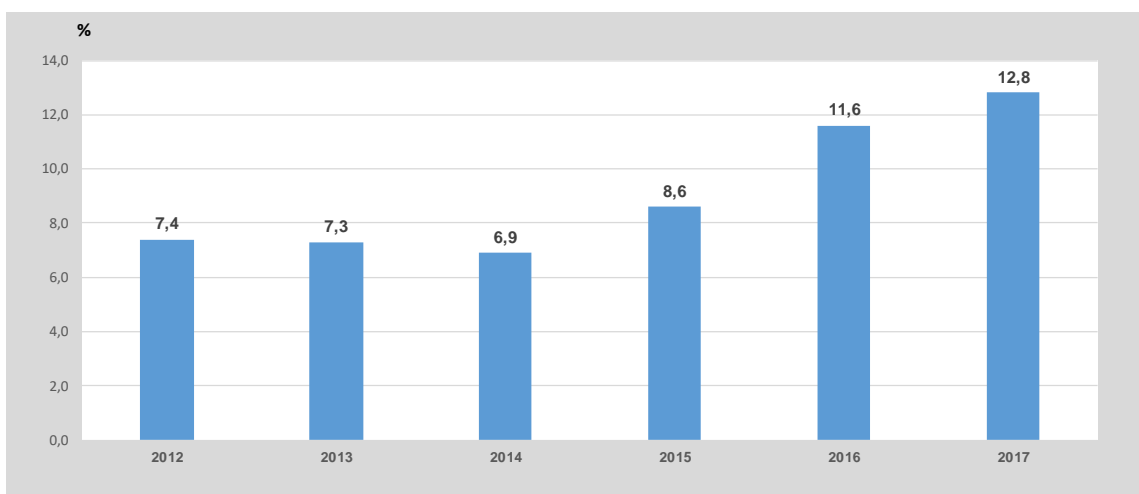
Nos gráficos, a seguir, são apresentadas as informações referentes aos trimestres passíveis de comparação.

Gráfico 1 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, de todos os trimestres comparáveis - Brasil - 2012/2017 (em %)



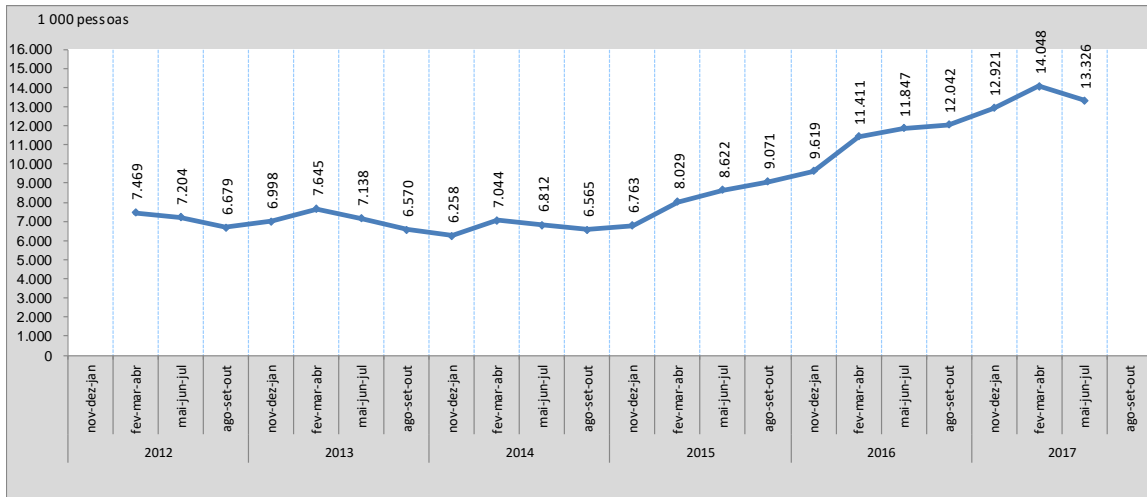
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 2 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência dos trimestres maio, junho e julho - Brasil – (em %) - 2012/2017



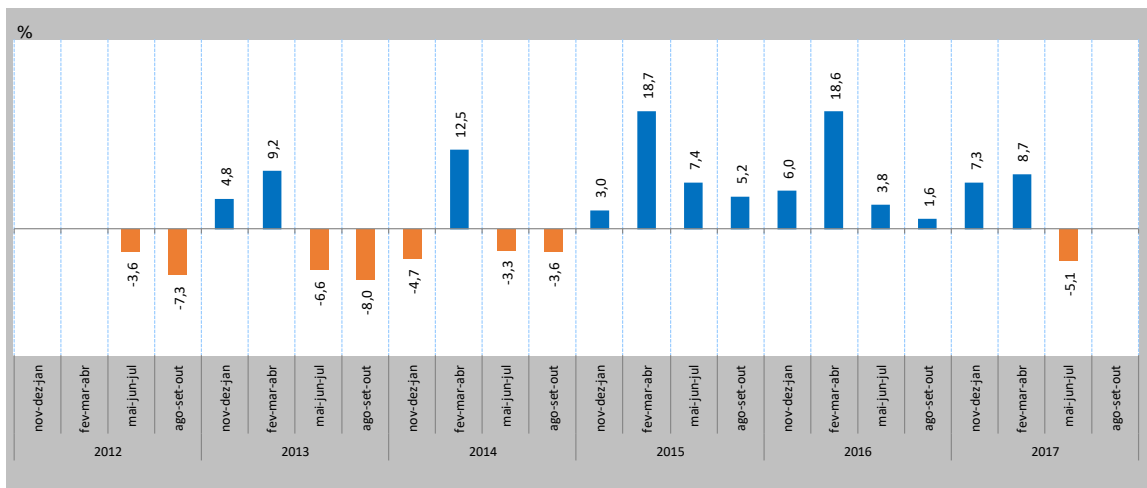
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 3 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência - Brasil - 2012/2017 (em mil pessoas)



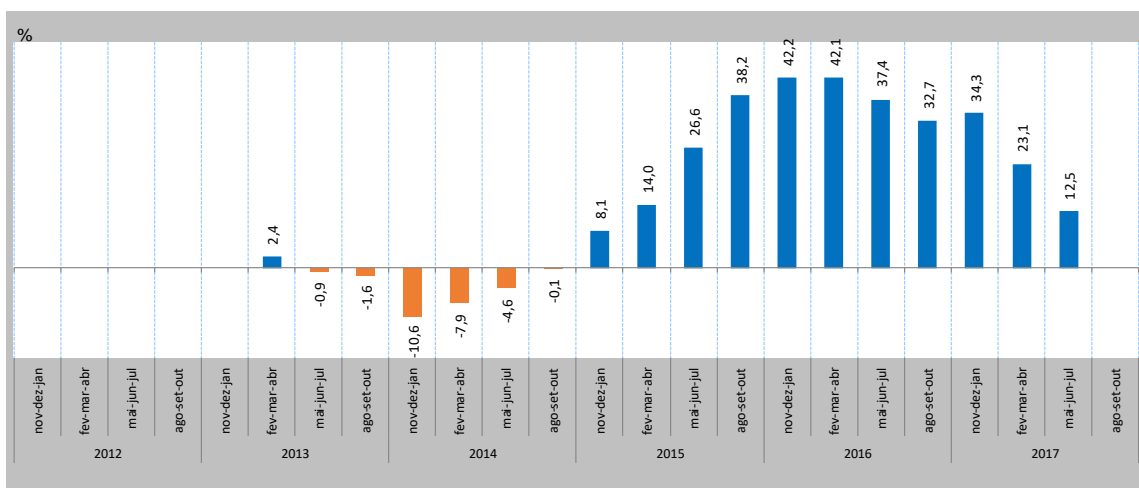
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 4 – Variação das Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência em relação aos três trimestres anteriores - Brasil - 2012/2017 (em %)



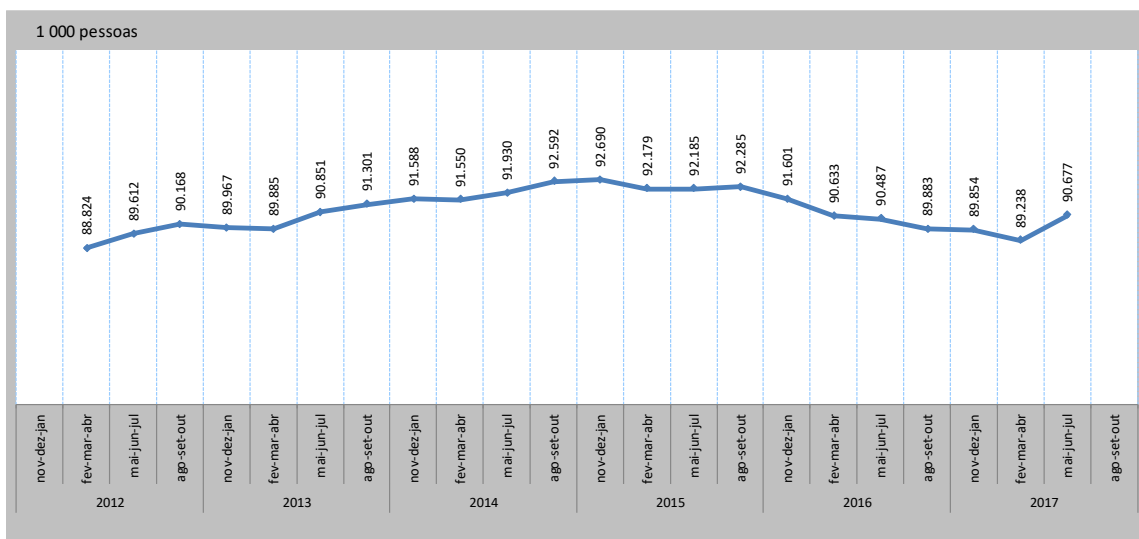
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 5 – Variação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior - Brasil - 2012/2017 (em %)



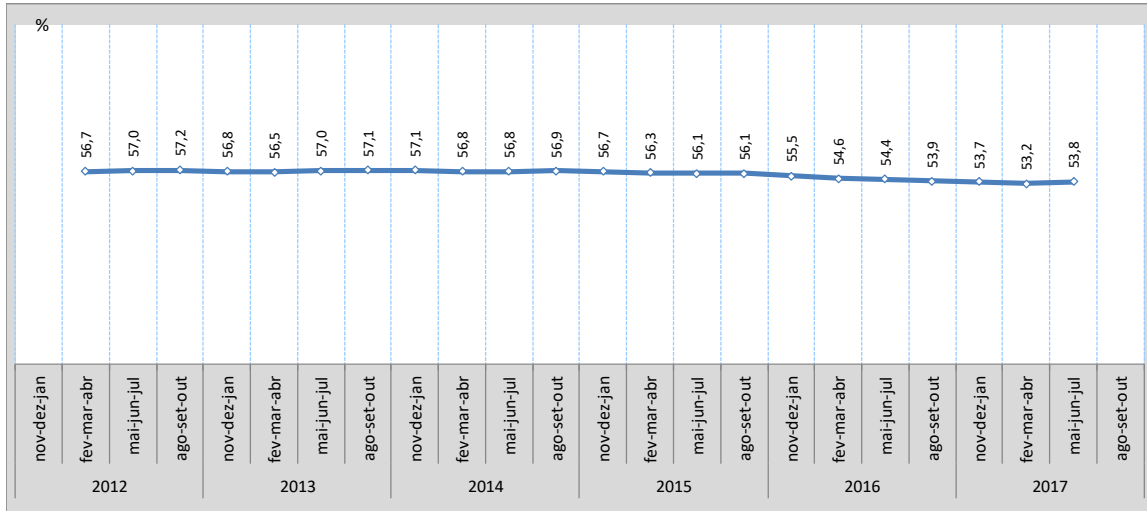
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 6 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência - Brasil - 2012/2017 (em mil pessoas)



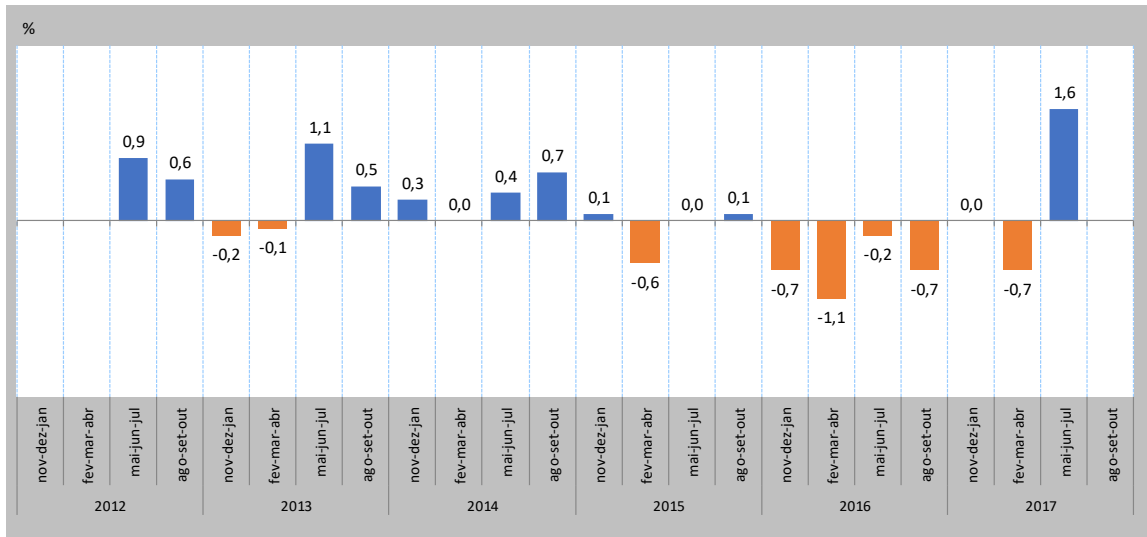
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 7- Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência - Brasil - 2012/2017 (em %)



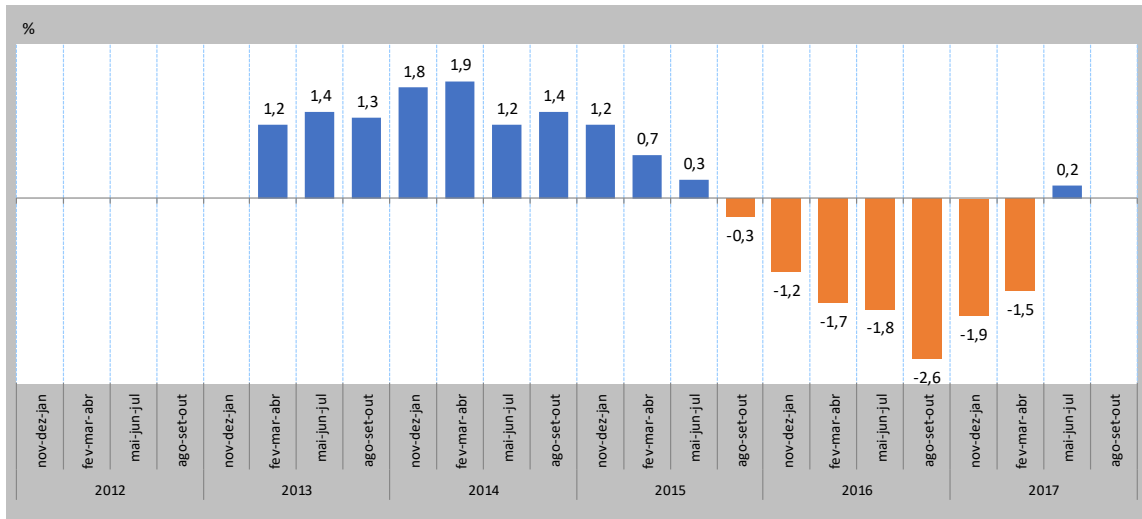
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 8 – Variação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em relação ao trimestre anterior - Brasil - 2012/2017 (em %)



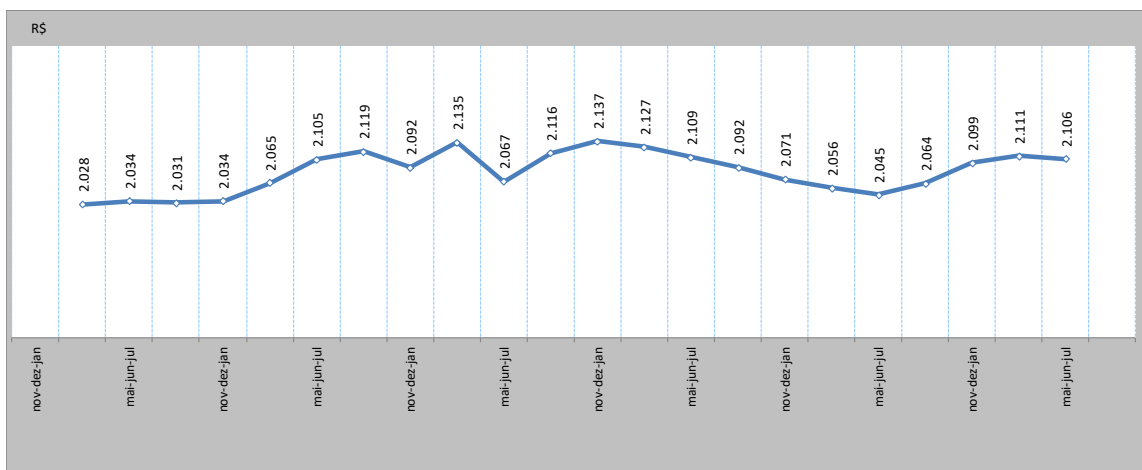
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 9 – Variação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em relação ao trimestre do ano anterior - Brasil - 2012/2017 (em %)



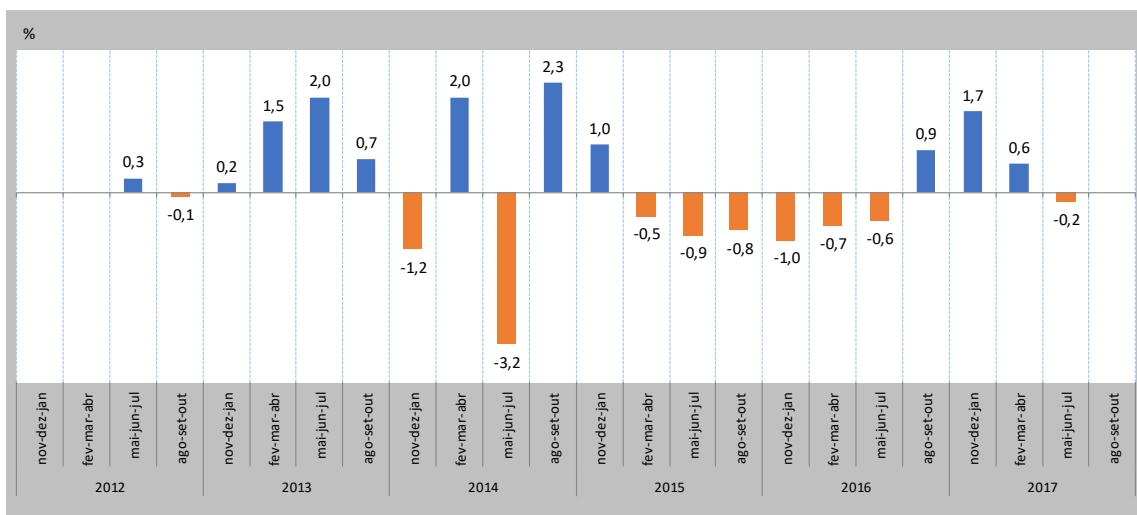
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 10 - Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - Brasil - 2012/2017 (em reais)



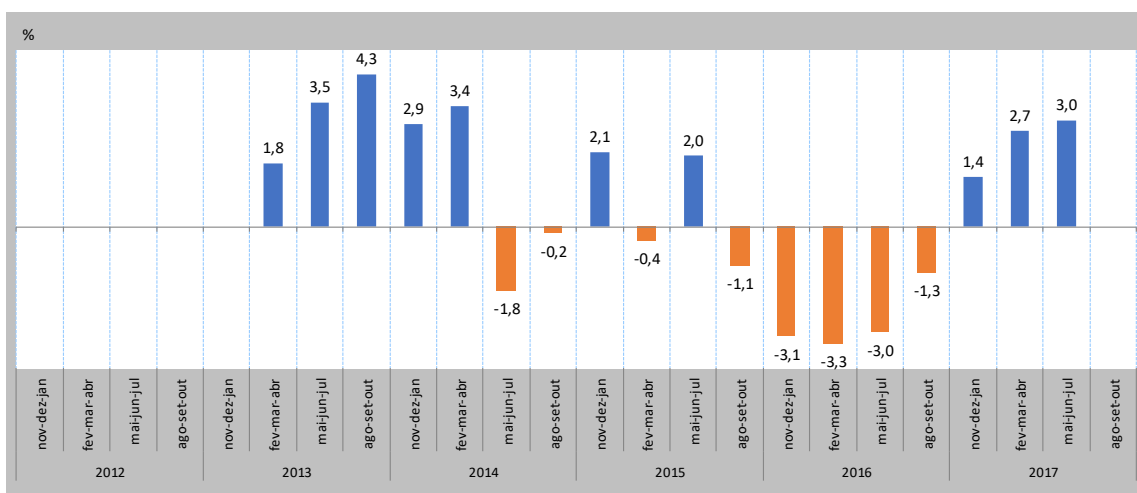
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 11 – Variação do rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, em relação aos três trimestres móveis anteriores - Brasil - 2012/2017 (em %)



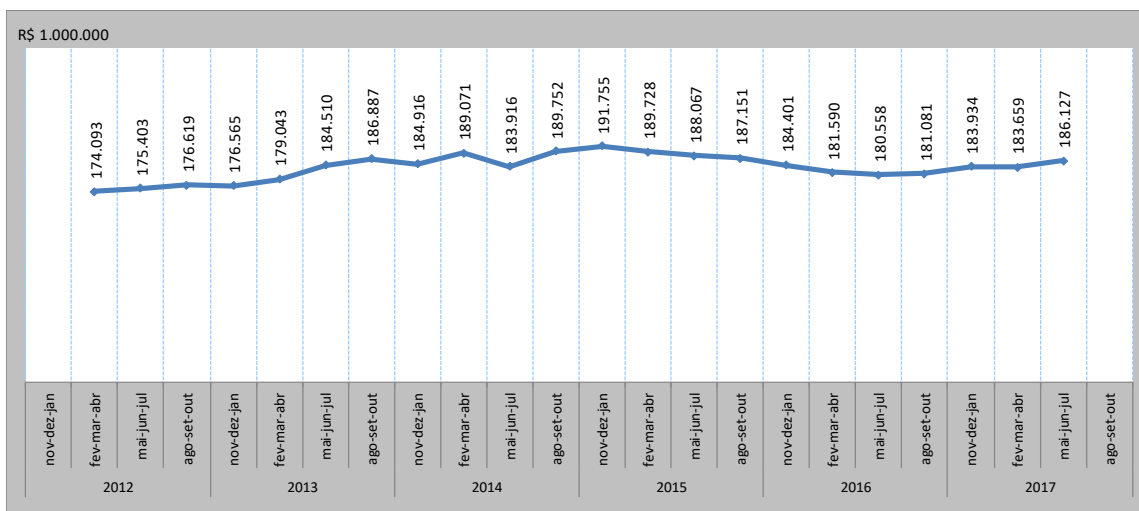
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 12 – Variação do rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior - Brasil - 2012/2017 (em %)



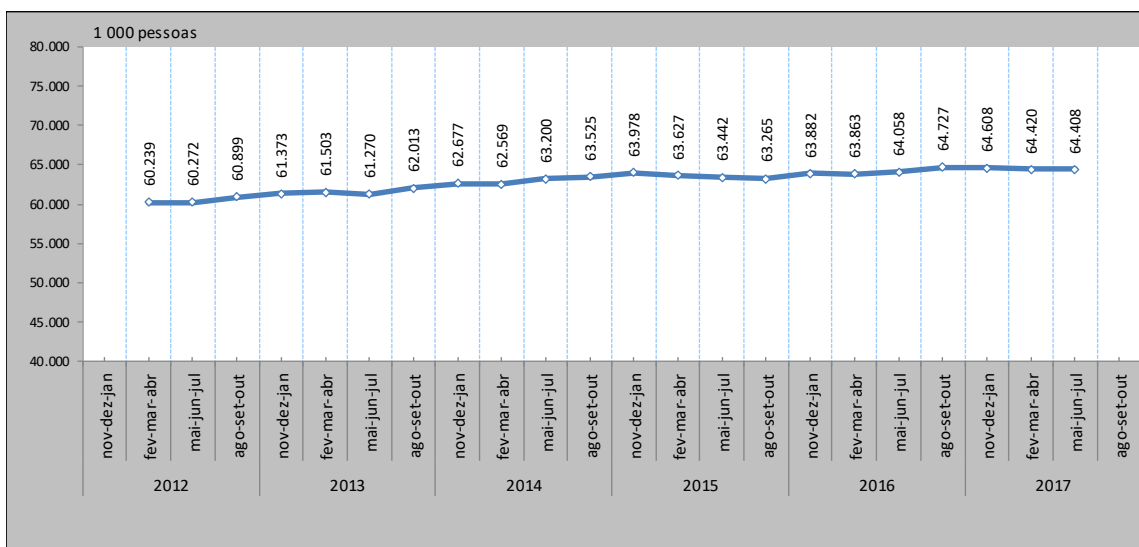
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 13 - Massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - Brasil - 2012/2017 (em milhões de reais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 14 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho na semana de referência - Brasil - 2012/2017 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2017.